

## GRUPO DE TRABALHO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO ACRE

Gilberto Francisco Alves de Melo  
Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre  
[gfmelo0032003@yahoo.com.br](mailto:gfmelo0032003@yahoo.com.br)

José Ronaldo Melo  
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da- UFAC  
[ronaldmel@bol.com.br](mailto:ronaldmel@bol.com.br)

### Resumo:

O Grupo de Trabalho sobre Ensino e Aprendizagem de Matemática foi criado em 2012, integrando o Simpósio Internacional de Linguagens e Identidades (UFAC), por iniciativa de dois docentes. O objetivo desse grupo consiste em fortalecer os laços entre professores, licenciandos e pesquisadores do Acre e, da Amazônia, contribuindo para reflexão e análises dos fundamentos históricos, filosóficos e científicos da Matemática, além de possibilitar o desenvolvimento de estudos e/ou pesquisas relacionadas aos aspectos científicos e pedagógicos do ensino e aprendizagem dessa disciplina, visando à melhoria das práticas de formação (inicial e continuada). A metodologia utilizada no GT consistiu em apresentações de comunicações orais de estudos e/ou pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento. Os trabalhos apresentados no primeiro GT e o nível de discussão dos participantes indicam que esse espaço pode se constituir como lugar privilegiado para o debate em torno de questões importantes relacionadas à Educação Matemática.

**Palavras-Chaves:** Grupo de Trabalho; Ensino de Matemática; Ensino e Aprendizagem de Matemática;

### 1. Introdução

No Acre em particular, temos realizado diversos eventos com o objetivo de possibilitar o debate em torno dos múltiplos aspectos relacionados à área de Educação Matemática. Entre esses eventos podemos mencionar três encontros denominados respectivamente de Semana de Educação Matemática, Seminário de Matemática e Semana da Matemática, esse último constituindo-se, com essa nomenclatura, como programação anual, geralmente coordenado por quem conduz o Curso de Matemática da UFAC. Soma-se a esses eventos o I Fórum Acreano de Licenciaturas em

Matemática realizado no início de 2011 e que pretende, a partir do momento em que a sessão Acre da Sociedade Brasileira de Matemática estiver organizada, dar sequência a esse primeiro fórum realizado e que foi fruto do esforço de alguns filiados da SBEM nacional. Nos eventos mencionados tornou-se constante a apresentação de diversos trabalhos produzidos por licenciandos e docentes e/ou pesquisadores, com temáticas relacionadas a: ensino e aprendizagem; metodologias de ensino; formação de professores; recursos didáticos, tecnologias e etc.

A realização desses eventos significou a concretização de espaços para debates e de preocupações de professores e pesquisadores em relação ao fortalecimento da Educação Matemática enquanto campo de estudos e pesquisas no Acre, possibilitando formas de integração entre alunos de Graduação e Pós-Graduação, professores e pesquisadores interessados no ensino e aprendizagem da Matemática, constituindo-se como principal motivo de intensificação do debate em relação a essa área e que levou os autores deste relato a propor um Grupo de Trabalho sobre este tema, no contexto do Simpósio de Linguagens e Identidades na UFAC, evento de projeção internacional que acontece anualmente no interior da mencionada Instituição.

A criação do GT sobre Ensino e Aprendizagem da Matemática como forma de desenvolvimento do trabalho colaborativo absolveu um conjunto de comunicações orais com tempo para apresentação e debates e também um momento de discussão sobre a importância do próprio GT. Em nosso relato contaremos através das resenhas dos trabalhos apresentados, um pouco da história do que aconteceu durante realização do GT.

## **2. Aspectos Metodológicos**

O presente relato apresenta um conjunto de resenhas, discussões e análises das comunicações orais apresentadas durante o GT – Ensino e Aprendizagem da Matemática focalizando múltiplos aspectos relacionados aos fundamentos filosófico-científicos em estudo por pesquisadores e professores que se debruçam sobre a prática pedagógica da Matemática. Os trabalhos apresentados contemplam, no geral, contextos localizados em diversos estados da Amazônia, debatendo conhecimentos sobre a prática pedagógica da Matemática, desenvolvimento curricular, saberes docentes e formação de professores, trazendo, sobretudo, preocupações com a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem nas escolas e universidades.

A partir da próxima sessão apresentaremos as resenhas dos trabalhos escritos no grupo de trabalho em foco e nas considerações finais refletiremos sobre a importância do referido GT para a constituição da Educação Matemática na Amazônia, particularmente no Acre.

### 3. GT de Ensino e Aprendizagem de Matemática

Em sua 1ª edição, o GT contou com 12 (onze) trabalhos, dos quais apenas 1 (um) não fora apresentado. O trabalho de abertura, de responsabilidade dos organizadores teve como objetivo apresentar alguns aspectos históricos da Educação Matemática enquanto espaço de militância e campo de pesquisa considerado relevante para o GT. Essa exposição de abertura objetivou também, na visão dos proponentes, proporcionar uma narrativa sobre a importância dos estudos dos múltiplos aspectos relacionados ao “Ensino e Aprendizagem da Matemática e de seus Fundamentos Filosófico-Científicos” para a Educação Matemática, bem como informar sobre as finalidades de criação do GT, entre elas a de promover e mobilizar saberes em torno de aspectos relacionados com a mencionada área.

Neste contexto, a expectativa dos organizadores esteve voltada para a exposição de temas e debates que viessem a contribuir para o desenvolvimento da Educação Matemática ao reunir trabalhos que tratassem de aspectos pedagógicos do desenvolvimento da Matemática nas escolas de Educação Básica e na Universidade, abordando fundamentalmente as dificuldades encontradas por professores e alunos em relação ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dessa disciplina, assim como apontando soluções que pudessem viabilizar a construção de um projeto educativo voltado para promoção social do indivíduo. Essa iniciativa, na perspectiva dos organizadores, poderá vir a contribuir para o processo de construção de uma identidade profissional dos professores que ensinam Matemática, tema que vem sendo abordado por vários pesquisadores da área da Educação Matemática e se faz presente nas orientações curriculares para o ensino dessa disciplina e nas diversas formas de publicações científicas de todo o mundo (MELO&MELO, 2012).

No trabalho *Interfaces da Educação Matemática Crítica com a Etnomatemática* os autores promovem um debate teórico sobre alguns aspectos que fundamentam a Educação Matemática Crítica (EMC), e que estão associados à Educação Matemática. Utilizam como referenciais teóricos Ole Skosmove e Ubiratan D’Ambrósio e como metodologia realizam um estudo bibliográfico, cujos resultados foram possíveis identificar características comuns entre a EMC e a Etnomatemática, que podem ser consideradas relevantes no sentido de construir princípios que possibilitem uma dialógica entre professores e alunos, culminando em situações que efetivem a democracia a partir do debate de questões que se iniciam do cotidiano dos sujeitos até alcançar a contenda do conhecimento escolar (SILVA e OUTROS, 2012).

O trabalho que apresentou como título *Contribuições de Pierre Bourdieu para a Educação Matemática* teve como objetivo identificar no pensamento de Pierre Bourdieu algumas perspectivas conceituais que podem, na visão de seus autores, contribuir para a Educação Matemática. Os proponentes do trabalho em foco o justificam como relevante e pertinente a Educação Matemática

visto que a mesma aceita contribuições também da filosofia e da sociologia. No trabalho os autores conduzem a investigação tendo como questão formulada: *Quais as possíveis contribuições de Pierre Bourdieu para a Educação Matemática?* Como encaminhamento metodológico foi utilizado o cruzamento entre a Educação Matemática e as ideias de Bourdieu, mostrando que principalmente o conceito de capital cultural é um fator que deve ser levado em consideração para o educador matemático nas suas práticas em sala de aula. Os possíveis indícios de contribuições desse filósofo e sociólogo mostram segundo os autores que é de extrema preocupação para a Educação Matemática o conceito de capital cultural, capital social, excluídos do interior, pedagogia racional e violência simbólica, tendo em vista as problemáticas envolvendo o processo de ensino e aprendizagem da Matemática (COSTA e OUTROS, 2012).

No trabalho *Relações de poder-saber no movimento de construção do currículo de professores que ensinam Matemática* são abordados alguns aspectos que de alguma forma contribuem na visão do autor para o movimento de construção do currículo que se faz presente na trajetória de formação de professores e alunos de Matemática. O foco de pesquisa são as duas últimas reformas ocorridas no projeto pedagógico do Curso de Matemática da Universidade Federal do Acre – UFAC. O trabalho investiga como as relações de poder produzidas no ambiente formativo podem influenciar a formação de professores de Matemática. Para isso, o autor utiliza como fontes de informações e obtenção de dados os relatórios produzidos a partir das reuniões do colegiado de curso e os despachos exarados pelos órgãos da administração superior da mencionada instituição quando da tramitação dos projetos de reformas do curso no período de 2003 a 2011. O autor mostra no trabalho apresentado que as relações de poder-saber que permeiam o ambiente formativo são determinantes no processo de construção do currículo do professor de Matemática e que pode-se, a partir de um processo reflexivo realizado na comunidade de formação vislumbrar possibilidades de mudanças no campo da formação, contemplando tanto o que, de certa forma, preconiza a legislação atual quanto às mudanças que a sociedade espera das escolas formadoras (MELO, 2012).

Três alunas do grupo PET – Conexões de Saberes em Matemática do Curso de Matemática da UFAC apresentaram o trabalho que tem com título: *Introdução Prática da Geometria Espacial*. Neste trabalho as autoras apontam que o objetivo da investigação foi o de ampliar o conhecimento e tornar mais concreto a compreensão da Geometria Espacial ao manipular as formas da geometria na comunidade estudantil, modelando os sólidos geométricos através de softwares disponíveis no mundo digital. As autoras pesquisaram esse tema visualizando vídeos educativos que mostravam sólidos geométricos. Aprofundaram os estudos do referido tema de modo que o ensino dos conteúdos relacionados à geometria espacial fossem aplicados na comunidade com o objetivo de melhorar a compreensão dos conceitos geométricos que segundo as autoras requer cuidados, criatividade no processo de ensino e aprendizagem e, atenção aos métodos aplicados para o

desenvolvimento das atividades em sala de aula. Na discussão desse tema, as autoras relacionaram um leque de conteúdos sobre Geometria Espacial, realizaram pesquisa de campo em escolas públicas e privadas para identificar os assuntos e recursos mais utilizados, assim como qual o retorno em relação à aprendizagem dos alunos. A pesquisa mostrou, na visão das autoras, o que realmente está sendo eficaz e prazeroso na aprendizagem e, como professores escolares ainda tem resistências em relação à aplicação de novos conceitos e abordagens que são sugeridas para o ensino da Matemática (LEITE e OUTROS, 2012).

O trabalho *Reflexões, tendências e pesquisa na formação de professores de matemática no ENEM (2004/2007/2010): Formação Inicial e Inclusão na Educação Matemática* apresentado durante o GT proporcionou reflexões, tendências e pesquisas na formação de professores, revisando trabalhos apresentados nos encontros brasileiros de Educação Matemática – ENEMs realizados nos anos de 2004, 2007 e 2010, com foco em estudos sobre a inclusão de deficientes visuais. De forma sucinta, foi apresentado um breve panorama da Formação Inicial de Professores no Brasil e, em particular no Estado do Acre, destacando os eixos temáticos saberes, valores, desenvolvimento profissional, identidade profissional, profissionalização docente e outros. O trabalho apresentou alguns diálogos com teóricos da linha de Formação de Professores em Educação, em nível nacional e internacional, destacando García (1999), Nóvoa (1992), Pimenta e Ghedin (2002), Pimenta (1999), Brzezinski (2009) e em Educação Matemática, Fiorentini e Lorenzato (2007). Para obtenção dos dados as autoras realizaram uma pesquisa bibliográfica no site da SBEM, nos anais do evento escolhido, bem como na literatura de formação de professores, em revistas, periódicos e no banco de teses da UFAC (2010). Como resultado preliminar, as autoras perceberam que as Instituições de Ensino Superior (IES), ainda não conseguem preparar de forma satisfatória os professores para atuar com a Educação Matemática neste século, em particular na inclusão de deficientes visuais nas salas de aula. Notaram uma preocupação emergente com pesquisas voltadas para a inclusão: deficientes visuais na Educação Básica e, no X ENEM com destaque para a temática Educação Matemática e Inclusão Social, com trinta e sete trabalhos, dos quais doze pesquisas tratam da deficiência visual, com ênfase na Geometria. (BANDEIRA e OUTROS, 2012).

O trabalho denominado *Estado da arte e formação de professores: tendências e pesquisas na educação matemática culminando com aprendizagens utilizando jogos educativos* foi o sétimo trabalho apresentado no GT em foco. Esta pesquisa descreve um panorama geral da produção científica sobre formação de professores na área de ensino de matemática observando as tendências e abordagens frequentes nos artigos selecionados das três últimas edições do Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, ocorridos nas cidades de Recife (2004), Belo Horizonte (2007) e Salvador (2010). Foram utilizados para análise desses artigos os conceitos estudados nas disciplinas: Formação de Professores: Tendências e abordagens e Pesquisa em Formação de

Professores em Ciências e Matemática realizada pelas autoras no Doutorado em Rede Nacional desenvolvido pela Universidade Estadual do Amazonas. Na investigação de cunho bibliográfico, as autoras identificaram e analisaram as comunicações científicas apresentadas nos três últimos ENEMs, procurando observar nessas análises, os temas que apareciam com mais e menos frequência, tais como: saberes, valores e crenças profissionais, desenvolvimento profissional, teoria e prática na formação docente. Dialogaram também com alguns teóricos da Educação que tratam dessas tendências, entre eles Hargreaves, Pimenta, Tardif, D’ambrosio, Smole e Grandó. Uma análise preliminar, apresentada pelas autoras, nesse estudo possibilitou a reflexão sobre a produção e a divulgação de trabalhos sobre formação de professores de Matemática, culminando com os objetos de estudo de doutorado – aprendizagens de conceitos matemáticos utilizando jogos. Para as autoras ficou perceptível na análise realizada o crescimento de pesquisas frente essa temática onde os professores buscam cada vez mais habilidades de se ensinar utilizando material concreto ou jogos, principalmente nos mini-cursos e oficinas apresentadas nos referidos eventos (BEZERRA e OUTROS, 2012).

O trabalho que teve como tema *Do sorobã ao multiplano e a tecnologia: Possibilidades da inclusão de cegos nas aulas de Matemática* abordou possibilidades de inclusão de cegos nas aulas de Matemática e teve por objetivo apresentar uma estratégia pedagógica para ensinar Matemática para cegos numa Escola Estadual do Município de Rio Branco. Na estratégia descrita no trabalho utilizou-se como recurso didático o sorobã, o multiplano e o Software Dosvox. Segundo as autoras percebeu-se na Escola eleita como campo de pesquisa que mesmo com a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) falta materiais pedagógicos de Matemática para trabalhar com os alunos cegos. Ocasão em que as autoras apresentaram para a escola uma questão a ser investigada: como o professor de Matemática da sala de aula vem trabalhando os conceitos matemáticos com uma turma de 40 alunos e dentre eles um aluno cego? Com a aprovação do projeto pela equipe gestora da escola e, em parceria com o professor regente, a professora da sala de AEE e o aluno cego, as autoras desenvolveram e registraram as atividades pedagógicas, aplicaram questionários semi-estruturados para o aluno, para o professor e para o diretor. Como resultados parciais observaram que com um planejamento e algumas mudanças na estratégia pedagógica do professor da sala de aula é possível incluir o aluno cego no sentido de tenha a possibilidade de uma aprendizagem em Matemática em conjunto com os demais alunos da turma (BANDEIRA e OUTROS, 2012).

No trabalho *O material didático nas aulas de matemática: uma realidade na formação de professores* apresentado durante o GT, Bezerra e Bandeira (2012) investigam o uso de materiais didáticos nas aulas de matemática a partir de uma intervenção feita com professores em formação inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre na disciplina Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I, cuja ementa consiste na participação, na

elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão, vinculados a Grupos de Pesquisa e Programas de Extensão, na área de Matemática, ou através de situações simuladas, finalizando com elaboração de relatórios. Para tanto, as autoras buscam refletir sobre o uso de materiais didáticos e sua concepção em sala de aula fazendo com que o professor em formação inicial possa problematizar e trabalhar com tais recursos didáticos tendo em vista a formação de conceitos matemáticos. Tentando assim fazer o professor em formação refletir sobre sua práxis procurando aproximar o que se estuda na escola com o seu cotidiano a partir da organização em grupos onde os temas propostos são trabalhados em forma de projetos e estejam em sintonia com as principais tendências em Educação Matemática. As tendências selecionadas foram: jogos; resolução de problemas; modelagem matemática e informática na educação (utilização de softwares). O suporte teórico da pesquisa se baseou em autores como Lorenzato, Claparède, Piaget, Vygotsky, dentre outros que consideram o papel fundamental que o material didático pode desempenhar na aprendizagem. Os alunos reconheceram com a experiência realizada que os conhecimentos matemáticos assim como qualquer outro conhecimento que não é questionado e refletido, acaba por se revelar uma linguagem de poder. Além de reconhecerem a sua capacidade de intervir na sociedade, de comprar, romper, escolher, formalizar ações em busca de soluções que venham a beneficiar um maior número de pessoas, percebendo a não neutralidade dos conhecimentos e seu comprometimento com as questões sociais.

O trabalho intitulado *Metodologias para o Ensino de Matemática* tratou de uma discussão sobre metodologias para o Ensino de Matemática e teve como objetivo apresentar experiências em sala de aula, a partir da análise de trabalhos científicos que apresentaram propostas para o ensino de funções com aplicação no ambiente escolar. Assim, os autores buscaram investigar: Quais as contribuições das metodologias de ensino para a Educação Matemática? Para tanto, enfatizaram o baixo desempenho dos estudantes da Educação Básica na disciplina de Matemática no cenário amazônico com base nos dados apresentados pelo SAEB e pelo IDEB, e com base também nas dificuldades de aprendizagem dos educandos apresentadas em duas pesquisas realizadas em Belém do Pará que apontam o uso do método tradicional como um dos fatores que tem contribuído para a defasagem do aprendizado de funções. Os autores analisaram também teses e dissertações sobre o ensino e aprendizagem dos conteúdos de funções, afim e quadrática, que se utilizou de diferentes concepções metodológicas de ensino, a fim de propiciar o aprendizado de funções. Neste recorte, o autor enfatizou as tendências educacionais atuais para o ensino da Matemática, destacando os teóricos utilizados e as concepções, objetivos e resultados de cada proposta. Essas fontes possibilitaram, segundo a visão dos autores, ampliar o olhar, em uma perspectiva temporal e espacial, acerca das metodologias para o ensino da Matemática e atentar sobre a importância da utilização de recursos que possam contribuir para o aprendizado dos discentes (SANTOS e ALVES, 2012).

Como ultimo trabalho apresentado no GT, Pereira e Neto (2012) apresentaram o trabalho que teve por título *reflexões sobre ensinar e aprender matemática* relatando a experiência vivida em uma escola da Rede Estadual do Município de Rolim de Moura – Rondônia - por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao longo do segundo semestre de 2011. O texto foi construído tendo por base os registros das observações e intervenções pedagógicas realizadas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. As intervenções foram feitas sob orientação do coordenador local do subprojeto do PIBID e tiveram como principais autores Bigode (1998), Coll e Teberosky (1998). O planejamento ocorreu após a realização de uma sondagem que constatou que as dificuldades, no que diz respeito à Matemática, centravam-se, sobretudo, nas operações que envolviam multiplicação e divisão. Desta forma, o trabalho realizado buscou possibilitar aos alunos a superação das dificuldades apresentadas. Foram desenvolvidas atividades com suporte lúdico para diferenciar das aulas que os alunos estavam habituados a fazer. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de se rever práticas que não possibilitam o efetivo aprendizado no campo da Matemática. Apontam, também, para a necessidade de um aprofundamento dos fundamentos teóricos que explicam o processo de construção dos conceitos matemáticos e sua articulação com a prática pedagógica do professor.

#### **4. Considerações Finais**

A realização do 1º encontro do GT – Ensino e Aprendizagem da Matemática foi sem dúvida um marco histórico e, esperamos fortalecer cada vez mais as nossas discussões. Esperamos ampliar o GT com a participação de colegas dos diversos estados da Amazônia e até dos demais estados brasileiros, para de um lado, aprendermos e, nos desenvolvermos profissionalmente e, de outro, fortalecermos a Educação Matemática como campo de estudo e pesquisa.

Entendemos que o trabalho colaborativo entre professores e pesquisadores, mediante a construção de uma agenda de estudos e pesquisas, com foco no ensino e aprendizagem, nos coloca o desafio de produzir conhecimentos que possibilitem a ressignificação de nossas práticas tanto na escola, como nos Cursos de Formação de Professores.

#### **5. Referências Bibliográficas**

BANDEIRA, Salete Maria Chalub, BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira, GHEDIN, Evandro, FORSBERG, Maria Clara Silva e BARBOSA, Ierecê. Reflexões, tendências e pesquisa na formação de professores de Matemática no ENEM (2004/2007/2010): Formação Inicial e Inclusão na Educação Matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.



BANDEIRA, Salete Maria Chalub, BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira e GHEDIN, Evandro. Do sorobã ao multiplano e a tecnologia: Possibilidades da inclusão de cegos nas aulas de Matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira, BANDEIRA, Salete Maria Chalub, GHEDIN, Evandro, FORSBERG, Maria Clara Silva e BARBOSA, Ierecê. Estado da arte e formação de professores: Tendências e pesquisa na educação matemática culminando com aprendizagens utilizando jogos educativos. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira e BANDEIRA, Salete Maria Chalub. O material didático nas aulas de matemática: uma realidade na formação de professores. *Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

COSTA, Dailson Evangelista, SILVA, Itamar Miranda, ROSSY, Nayra da Cunha, NICOLLI, Aline Andreiai e GONÇALVES, Tadeu Oliver. Contribuições de Pierre Bourdieu para a educação matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

LEITE, Franciane Alice Bispo, SILVA, Vanessa Estevão da e DIAS, Mariana Introdução Prática da Geometria Espacial. Torre. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

MELO, José Ronaldo. Relações de poder-saber no movimento de construção do currículo de professores que ensinam matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

MELO, José Ronaldo e MELO, Gilberto Francisco Alves. A importância do estudo dos múltiplos aspectos relacionados ao “ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos” para a Educação Matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

PEREIRA, Lucilene, ROCHA, Márcia Lourenço e NETO, Orestes Zivieri. Reflexões sobre ensinar e aprender Matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

SANTOS, Cristiane do Socorro Ferreira e ALVES, Fábio José da Costa. Metodologias para o Ensino de Matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.

SILVA, Itamar Miranda, COSTA, Dailson Evangelista, ROSSY, Nayra da Cunha, NICOLLI, Aline Andreiai e GONÇALVES, Tadeu Oliver. Contribuições de Pierre Bourdieu para a educação matemática. *Anais do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco – Acre, 2012.